



Câmara de Comércio Portugal Moçambique



NewsLetter Online

N.º 2277

15 de Março de 2017

## MOTA-ENGIL GANHA OBRA DE 2,3 MIL MILHÕES EM MOÇAMBIQUE, AÇÕES ACELERAM 5%

13-03-2017 in ECO Economia Online

Mota-Engil superou a concorrência internacional e vai construir uma linha-de-ferro em Moçambique, num projeto orçado em 2,3 mil milhões de dólares. Ações da construtora aceleram em Lisboa.

As ações da Mota-Engil estão a acelerar esta segunda-feira na bolsa nacional depois de o Governo moçambicano ter anunciado que a construtora portuguesa ganhou o contrato para construir uma linha de caminho-de-ferro no país, numa obra avaliada em 2,3 mil milhões de dólares.

Em causa está uma linha ferroviária entre Moatize (Tete) e Macuse (Zambézia) e o porto de águas profundas de Macuse, segundo anunciou o presidente do Corredor de Desenvolvimento Integrado do Zambeze (Codiza), Abdul Carimo, em declarações à Rádio Moçambique. Carimo, que falava em Quelimane, capital da província da Zambézia, adiantou que a Mota-Engil ganhou a corrida após um concurso internacional que atraiu sete propostas, faltando apenas assinar o contrato de adjudicação para que a construtora portuguesa liderada por Gonçalo Moura Martins possa começar os trabalhos, “uma vez que o custo da obra foi fixado em 2,3 mil milhões de dólares.”

Após este anúncio, as ações da Mota-Engil observaram forte pressão compradora na bolsa nacional. Avançam 5,47% para 1,81 euros, a cotação mais elevada em quatro meses, mas já chegaram a disparar quase 5% durante a manhã. Já tinham trocado de mãos mais de 600 mil papéis da construtora com apenas duas horas e meia de negociação, o dobro da média diária dos últimos meses. O PSI-20, o principal índice português, ganha 0,19% para 4.635,51 pontos.

O Ibo Restaurante venceu o Certificado de Excelência 2014

Certificado de Excelência

tripadvisor

— VENCEDOR DE 2014 —

Ibo restaurante

**Local onde as culturas se cruzam e os sabores se encontram!**

Armazém A – Compartimento 2 Cais do Sodré – Lisboa Tel. 21 342 36 11 | 96 133 20 24 geral@ibo-restaurante.pt www.ibo-restaurante.pt

## GIGANTE JAPONÊS TOKYO GAS INTERESSADA NO GÁS DA BACIA DO ROVUMA

14-03-2017 in O País

Vender gás a ser produzido na Bacia do Rovuma é um dos principais objetivos que leva Filipe Nyusi a Japão. Na manhã de hoje, Nyusi visitou a Tokyo Gas, uma das maiores empresas que usa gás a nível mundial. O Chefe de Estado

reuniu-se com a direcção da empresa, recebeu explicações e demonstrações que justificam porquê o Japão prefere usar o gás natural em detrimento do petróleo.

Na ocasião, um dos directores da Tokyo Gas revelou que a empresa está interessada em comprar o gás moçambicano porque pretende diversificar os fornecedores. Neste momento a empresa compra gás em seis países produtores.

“Até este momento, temos 12 contratos em dia e importamos o gás de diferentes países. E em termos de diversificação das nossas fontes, claro que estamos interessados no projecto de Moçambique. Todos anos nós importamos em volta de 14 milhões de toneladas de gás”, disse Kentaro Kimoto, Director-Executivo da Tokyo Gas.

A Ministra dos Recursos Minerais e Energia, Leticia Klemens, explicou como o processo de negociação está a ser conduzido.

“O Japão está com uma redução de consumo de gás e era importante que nós fechássemos com a Tokyo Gas e tínhamos nós, como Governo, deveres a prestar, daquilo que é o processo e nós neste momento já terminamos tudo. Agora falta a parte da negociação do cliente, mas vai tudo correr bem, estamos num bom passo e temos esperança de que vamos fechar tudo”, referiu.

Ainda hoje, a delegação presidencial reuniu-se com a direcção da empresa Mitsui um dos accionistas da Área 1 da Bacia do Rovuma, junto com a Anadarko. O objectivo era avaliar os passos que poderão conduzir à implementação do projecto.

A Mitsui detém 20% de acções da Área 1 da Bacia do Rovuma, 15% na Mina da Vale em Moatize e 50% no Corredor Logístico de Nacala.

---

### TAXAS DE CÂMBIO – 15-03-2017

Moeda	Compra	Venda
EUR	73,36	73,47
USD	69,19	69,29
ZAR	5,21	5,22

---

## AUTORIDADE TRIBUTÁRIA DE MOÇAMBIQUE CALCULA MAIS-VALIAS A PAGAR PELO GRUPO ENI

13-03-2017 in Macauhub

A Autoridade Tributária (AT) de Moçambique deverá divulgar esta semana qual o montante de imposto em sede de mais-valias que o grupo italiano ENI terá de pagar pela venda recente de uma participação num bloco petrolífero ao grupo norte-americano ExxonMobil, de acordo com a imprensa moçambicana.

A presidente da AT, Amélia Nakhare, disse sexta-feira em Maputo que a instituição que dirige estava atenta ao processo já desde 2016, quando foi anunciado a intenção da ExxonMobil em adquirir uma participação no negócio de exploração de gás natural na bacia do Rovuma, norte de Moçambique.

Na quinta-feira foi anunciado que a ExxonMobil iria pagar 2,8 mil milhões de dólares em dinheiro ao grupo italiano ENI por uma participação indirecta de 25% no bloco Área 4 da bacia do Rovuma, norte de Moçambique, nos termos de um contracto assinado nesse mesmo dia.

Nakhare confirmou que a transacção será tributada ao abrigo do regime de mais-valias, previsto na Lei moçambicana para operações de compra de acções na área de recursos naturais, estando o respectivo montante ainda a ser calculado.

Em litígio desde 2010 está um negócio envolvendo o grupo anglo-australiano Rio Tinto, que pagou 3,5 mil milhões de dólares pela participação de 65% detida pela australiana Ribersdale Mining em activos carboníferos em Moçambique, de que a concessão de Benga era a única em actividade.

Esta participação acabou por ser mais tarde, em 2014, vendida ao consórcio estatal indiano International Coal Ventures Private Limited por 50 milhões de dólares, com uma menos-valia substancial.

Um ano antes, o grupo Rio Tinto tinha levado a contas uma perda de 3 mil milhões de dólares por “imparidades”, a diferença entre o valor contabilístico e o valor real de um activo, em Moçambique, argumentando com os desafios relacionados com a construção das infra-estruturas necessárias para colocar as minas de carvão em funcionamento.

---

## COMÉRCIO ENTRE MOÇAMBIQUE E CHINA CRESCE 2.24% EM JANEIRO

14-03-2017 in O País

As trocas comerciais entre Moçambique e China aumentaram no valor de 168 milhões de dólares em Janeiro, revelam dados oficiais do gigante asiático, recentemente divulgados. O valor representa um crescimento de 2,24% em comparação com o que se verificou em Janeiro de 2016 (período homólogo).

Segundo os dados, as empresas chinesas venderam produtos no valor de 120 milhões de dólares, mais 2,16% e compraram bens no montante de 47 milhões de dólares, 2,44%.

O documento não especifica os produtos de troca, mas a madeira é um dos maiores produtos de exportação de Moçambique para a China, sendo que os de importação incluem electrodomésticos, equipamentos para a área das construções, industriais, entre outros.

No grupo dos países de língua portuguesa, Moçambique é o quarto maior parceiro comercial da China depois do Brasil, Angola e Portugal.

Ainda em Janeiro deste ano, o comércio entre a China e os países de língua portuguesa atingiu 8 281 milhões de dólares em Janeiro de 2017, montante que representa um aumento homólogo de 7,52%.

Angola e Brasil foram responsáveis por 92% das trocas comerciais entre a China e os oito países de língua portuguesa com um total de 7 625 milhões de dólares.

---

## CONSUMO PODERÁ CONTINUAR BAIXO NOS PRÓXIMOS TEMPOS

15-03-2017 in O País

Desde o ano passado, a economia moçambicana atravessa momentos de crise que se caracteriza pelo aumento do custo de vida e força os agentes económicos a adoptarem a contenção de despesas.

O Indicador de Confiança e de Clima Económico – boletim informativo do Instituto Nacional de Estatística (INE) que divulga, mensalmente, os indicadores de desempenho económico – fez uma avaliação da procura nos próximos tempos (perspectiva da procura) e concluiu que poderá reduzir, interrompendo a trajectória positiva que se verificou em finais do ano passado.

O boletim informativo do INE explica que a perspectiva desfavorável da procura deve-se às avaliações negativas das previsões da procura dos empresários dos sectores de transportes, produção industrial, comércio e serviços não financeiros, embora haja previsões animadoras dos operadores dos sectores de alojamento e restauração e de construção.

A redução da procura será reflexo da austeridade que, com a crise, passou a ser regra das famílias, empresas e do Estado.

Apesar disso, no geral, o indicador do clima económico foi favorável no início deste ano, consolidando a trajectória de melhoria que vem registando desde o mês de Novembro de 2016. A conjuntura favorável da economia foi influenciada, principalmente, pelas perspectivas favoráveis do emprego para os próximos meses, dando assim sinais de recuperação da conjuntura económica.

---

### CCPM – CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL MOÇAMBIQUE

Lisboa (sede):  
Rua Artilharia Um, nº 104 – 5º Esq.  
1070-015 Lisboa  
Telefone: 213465392  
Fax: 213479773  
Email: ccportmoz@gmail.com

Maputo (delegação)  
Rua da Sé, 114  
Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 4º Andar, Escritório 27  
Telefone: 21300229  
Email: ccpmocambique@gmail.com

<http://www.ccpm.pt>